

## **DEPOIMENTO DO PROF. JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ, SEGUNDO REITOR DA U.F.G.**

Exmo. Sr.  
Prof. Dr. LICÍNIO LEAL BARBOSA  
MD. Diretor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás

Senhor Diretor,

Em mãos , o Of. nº 365, de 17/10/84, em que V. Excia. me solicita um *Depoimento* sobre meu Reitorado, a figurar na Edição Especial da "*Revista da Faculdade de Direito da UFG*", em homenagem ao Jubileu de Prata da Universidade Federal de Goiás, que deverá vir a lume no primeiro semestre de 1985.

1. Por nomeação do então Presidente da República, assumimos a Reitoria da UFG em 24 de novembro de 1964, e, reconduzido, renunciamos em 1969.

Foi nossa missão fundamental organizar, para consolidar, essa Instituição, ordená-la, recuperar a confiança abalada, saldar dívidas, regularizar a assistência social, equacionar os quadros didático e administrativo, equipar Unidades, legalizar situações anômalas, submetendo os serviços iniciados à rigorosa legitimidade prioritária, abolindo encenações promocionais e interferências espúrias nas deliberações e execuções pessoais da Reitoria e das Unidades integrantes. E já no primeiro dia, solicitamos pontualidade, probidade, eficiência e urbanidade de todo o funcionalismo docente, administrativo ou auxiliar, já que, sem rancores ou ressentimentos, estendíamos as mãos e os braços a todos os mercedores, para fazermos da UFG uma oficina de trabalho, dentro da disciplina hierárquica, da liberdade e da lei mas, se alguém, por qualquer motivo, quisesse deixar-lhe o quadro funcional, poderia pedi-lo sem constrangimento, em benefício, talvez, do ambiente de simpatia e solidariedade consciente que a administração requer e a lealdade pressupõe.

Sob a inspiração de autêntico humanismo integral, sem compromissos político-partidários, senão com a hora histórica de institucionalização da Verdade, tivemos, assim, por política o Trabalho dentro da Ordem e o Ensino dentro da Liberdade e da Solidariedade humana.

Ciente e consciente de ser a Universidade a genetriz primária das ideologias e a matriz cultural das insurreições, procuramos não ser indi-

ferente à formação de uma elite liderante, identificada com a tônica democrática brasileira, evitando a criminosa massificação passional do estudante e do povo.

Certo da responsabilidade da UFG para com o ensino superior, a cultura, o espírito universitário e o engrandecimento material e espiritual da Nação, procuramos que ela dignificasse o conhecimento adquirido pelos acadêmicos no ensino médio, sem dar primazia à técnica, que mais instrui para conhecer do que educa para o ser, como se as coisas valessem mais do que os homens, o ter mais que o ser, ignorando a superioridade ética na escala dos valores sócio-culturais.

Providenciamos que a UFG simultaneamente *informasse e formas-se*, promovendo a eficácia social ao lado de formação de liderança autêntica, com consciência democrática, não profanando o culto dos heróis nacionais, preferencialmente com brasileiros, pelos brasileiros e para os brasileiros, para que os universitários, além de terem nas mãos um livro, um boticão, um microscópio ou um bisturi, também sentissem, no peito, Deus e o Brasil.

Fazendo da Reitoria um Gabinete de Trabalho, abrimo-lo às legítimas reivindicações e à colaboração honesta e patriótica. E solicitamos (e obtivemos) a compreensão dos Centros Acadêmicos, num diálogo direto, leal e desapaixonado, por assim convir à civilidade universitária e às boas normas de uma administração racional austera.

Prevenimos manter com todas as autoridades constituídas a cortesia recíproca, mas cioso da dignidade funcional e dos superiores interesses da Universidade.

Imploramos a Deus serenidade, fortaleza, tolerância e saúde, para que todos mostrássemos que a dedicação à UFG não era monopólio ou privilégio de ninguém, mas patriótico dever de todos, para realizarmos bem, e logo, o muito que desejávamos e de nós esperavam, com justa urgência, Goiás e o Brasil.

Parece, mesmo, que procuramos trabalhar:

*"Há na Universidade uma mente privilegiada de organizador, um homem que milagrosamente tudo vê e tudo sabe, que cuida do geral sem descuidar do particular, que burila os detalhes enquanto constrói obras gigantescas. Há um homem cujo descanso é o trabalho, cuja alegria é o trabalho, cuja vida é o trabalho, cujo trabalho é ritmo imprevisível, o vosso patrono, Dr. JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás"* (Prof. EGÍDIO TURCHI — Rev. da Universidade Federal de Goiás, ano I, nº 4, 1967, p.127).

Talvez tivéssemos mesmo trabalhado:

*"O professor Queiroz na Reitoria  
Deu provas de tal capacidade,  
Pois, como sempre foi seguro guia,  
Trouxe a cada setor prosperidade.*

*Foi um fanal de sã sabedoria  
Que sempre iluminou a mocidade,  
Granjeando a estima e a simpatia  
Dos que prezam o ensino e a liberdade.*

*Por pautar a conduta no civismo,  
Fomentando a cultura e o altruísmo,  
Não sairá da mente dois goianos.*

*Culto, intrépido, arguto e varonil,  
Construindo a grandeza do Brasil,  
Fez em três um trabalho de trinta anos"*

(EDÉSIO MACHADO DE ARAÚJO – Primeira Pedra, Ed. Independência, DF, 1979, p.85).

2. Entretanto, que teríamos mesmo realizado, auxiliado por todos, ao executar aquela filosofia político-pedagógico-administrativa?

2.1. *Obras reparadas, terminadas e construídas:*

a) No *Instituto de Pesquisa e Industrialização Farmacêutica*: piso, cerâmica, azulejos, armários, rede elétrica, instalação de máquinas, montagem cabine transformadores, equipamentos, matéria-prima para produção de remédios – Instituto esse que fôra uma iniciativa louvável do Reitorado Colemar, mas que, propriamente, fracassou em sua maior parte (e a principal), pois dos 20.000 Títulos lançados só foram colocados 7.594 e, destes mesmos cerca de 1.500 já estavam constituídos em mora. Assim, constituindo-lhe um Fundo Especial Suplementar, conseguimos fazê-lo funcionar a partir de 31 de março de 1966, atribuindo tempo integral e dedicação exclusiva ao seu então excelente Diretor, Prof. HELI FERREIRA COELHO, tendo trazido imensos benefícios aos associados, rede hospitalar e pacientes pobres. Ignoramos a sua situação atual.

b) Na *Faculdade de Farmácia e Odontologia*: reparos em seus Laboratórios de Microbiologia, Parasitologia e Histologia; construção do Pavilhão, de 4 pavimentos, atrás da Sede, com mais de 4.000 m<sup>2</sup>, para funcionamento dos Laboratórios de Farmacologia, Fisiologia, Ortodontia, Clínica Dentária, e os de Química Geral, Orgânica, Analítica, Far-

macêutica e Toxicológica; nova Caixa d'água de 2.000 para 14.000 litros. E construímos talvez o melhor Centro Acadêmico da UFG, o Biotério e o Insectário, fazendo funcionar, com mais 24 equipos novos, a Clínica Dentária e a Sala de Cirurgia, para efeito de ensino prático e atendimento à clientela pobre dos bairros adjacentes. E promovemos o desmembramento daquela Unidade gêmea em duas Unidades autônomas.

c) Na *FACULDADE DE DIREITO*, ainda então no casarão da rua 20, Centro, com reforma da sede do Arquivo e da Residência do Zelandor; e, na Praça Universitária, construímos e inauguramos, em 1967, a sua imponente sede atual.

d) Na *FACULDADE DE MEDICINA*, reparos adaptativos em seus Departamentos e Laboratórios; construção do Pronto Socorro-Hospital Escola, de 4 Pavimentos, ligado ao Hospital Geral-Faculdade de Medicina; construção da Residência das Freiras do Hospital; e do Pavilhão de Salas de Aulas para matrícula, em 08.05.1967, dos denominados "Excedentes", como condição material prévia a um padrão adequado de ensino, pesquisa e prática indispensáveis ao preparo eficiente dos futuros médicos.

e) Na então *FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS e EDUCAÇÃO*: conclusão de ampla Sala de Ciências Políticas e Sociais, para o então CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS, com limpeza e pintura geral do prédio, à rua 82 c/85, Setor Sul; e construção e inauguração da sede da atual Faculdade de Educação, de concreto aparente, no Conjunto do Setor Leste Universitário.

f) No *INSTITUTO DE MATEMÁTICA E FÍSICA*: reforma da rede hidráulica, telhado, Laboratório de Química, Biblioteca e pintura geral. E Projeto de construção de seu prédio próprio, de seis pavimentos, próximo a então Escola de Engenharia.

g) Na *ESCOLA DE ENGENHARIA*: revisão da rede hidráulica, e construção e inauguração dos Laboratórios de Eletrotécnica e de Hidráulica.

h) Na *ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA*: 3 residências para colonos, bloco para Laboratórios de Mineralogia, Química Analítica e Química Agrícola, construção do Biotério, Apiário, Laboratório de Nutrição Animal, sede do Centro Acadêmico "Bernardo Sayão", Restaurante Universitário e Hospital Veterinário Modelo.

i) Reparos nos Laboratórios do Instituto de Bioquímica, reforma no Restaurante Universitário da Alameda do Botafogo, na sede do Diretório Central dos Estudantes e na Casa do Estudante Universitário, com garagem para seus pequenos veículos.

j) Construção dos prédios da Reitoria (campus I), do Restaurante Central Universitário, do Departamento de Assistência Estudantil, do Departamento de Obras e Planejamento, do Pavilhão de Escultura-Gra-

vura-Biblioteca do então Instituto de Belas Artes, da Garagem Geral e Oficinas, do primitivo Instituto de Patologia Tropical, e do moderno prédio da Imprensa Universitária, até então maquitolando, ora na Avenida Anhanguera nº 69, ora na Rua 9, nº 130, Setor Oeste.

Planejamos, para 1969, a construção de um Pavilhão junto ao atual Hospital das Clínicas, para Estada ou Pernoite de Indigentes; do prédio para o atual Instituto de Artes, com Concha Acústica para 1.500 espectadores, e o Auditório Central da Universidade para 2.000 assistentes; do Museu de Arte, do Instituto do Teatro Universitário, da Segunda Casa do Estudante Universitário (feminina) e do primeiro Bloco da Casa dos Professores, — mas, desgostoso (e magoado) tivemos de renunciar à Reitoria, em caráter irrevogável, deixando esses últimos empreendimentos a cargo de nossos sucessores, que os substituíram por outros.

Por nós consultado, no início de 1965, o Egrégio Conselho Universitário deliberou, unânime, abandonar o plano antigo de uma Cidade Universitária (atual Campus II) distante de Goiânia, para se completar, aqui no Centro, o Conjunto Universitário, junto à atual Praça Universitária, onde já funcionavam todas as Unidades (exceto Agronomia e Veterinária), para o que conseguimos aumentar a nossa área — além do prédio e terrenos integrantes do atual Hospital das Clínicas, escritura de doação de 1º de setembro 1966, pelo então Governador Otávio Lage — com a doação estadual (Lei nº 5.737, de 27/01/1965) do prédio dos antigos Restaurante Universitário e Rádio Universitária, na Alameda do Botafogo. E um Grupo de Trabalho, integrado por professores na UFG, elaborou um Plano Global de Obras, aprovando o nosso Esquema de Prioridades, que conseguimos executar quase integralmente, não fosse o nosso afastamento requerido.

3. Procuramos, via da Divisão de Radiodifusão, integrante do Regimento da Reitoria, consolidar a Rádio Universitária, que inauguraram simbolicamente, por ordem puramente verbal e temporária do CONTEL, instalada pela metade, em salas de aula da EAV sem vidros nas janelas, sem instalação regular de Estúdios e seleção de pessoal, sem equipamento de frequência modulada de seu LINK, sem estabilizador de voltagem linear, sem receptor especial e, o principal, sem o Decreto da Presidência da República concedendo o devido Canal, que logo conseguimos (Dec. nº 56.876, de 16 de setembro de 1965), com finalidade educativa, informativa e recreativa, instalando-a, já condigna, no 2º pavimento do prédio que obtivemos à Alameda do Botafogo, constituindo-lhe um FUNDO ESPECIAL DE MANUTENÇÃO, após instalar-lhe a Torre, em terreno cedido pelo Estado, e aprovação pelo Serviço de Engenharia do CONTEL, dos novos locais de Transmissor e Estúdios, obedecidas as devidas curvas de nível do terreno da cidade de Goiânia.

4. Providenciamos a regularização dos Regimentos de várias Unidades (Fac. de Filosofia, Conservatório de Música, Colégio Universitá-

rio, etc.), bem como promovendo o Reconhecimento dos Cursos, junto ao Conselho Federal de Educação, da Faculdade de Medicina, Filosofia, Instituto de Artes, Escola de Agronomia e Veterinária.

5. Em 1965, tivemos que não recontratar 141 servidores, inclusive alguns Monitores, atendendo relação enviada pelos próprios Diretores das Unidades, por nós solicitada, para, com cuja economia então alcançada, de CR\$ 8.837.800,00 mensais, conseguirmos aumentar de 80% em média, em 1965, os salários dos Contratados restantes.

6. Presidindo a Comissão de Triagem e Avaliação, beneficiamos várias centenas de universitários pobres, no Restaurante e Casa do Estudante, via das Bolsas de Manutenção e Merecimento, através da efetivação da Resolução do IV Fórum de Reitores, sobre a arrecadação de uma pequena taxa, a ser paga em 4 prestações, apenas pelos estudantes de recursos suficientes, cujo produto então se reverteria em auxílio aos efetivamente necessitados e aos alunos monitores de cadeiras consideradas básicas.

7. Incentivamos as colaborações culturais nas ótimas Revistas das Faculdades de Medicina e Filosofia, e criamos, além de o INFORMATIVO UFG, a REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, já na primeira semana de nosso primeiro Reitorado (Portaria nº 271, de 30/11/1964), para documentar a vida administrativa, cultural, científica e pedagógica da UFG, por ser dever de seus professores e alunos colaborarem, por todos os meios, para o renome de nossa Universidade perante as co-irmãs do País, já designando um Coordenador, dois Conselheiros e 14 Redatores, inclusive o então universitário Enauro de Freitas, e já contando o seu 1º número com 15 colaborações, inclusive o então aluno e hoje nosso Professor Universitário, Jônathas Silva. Infelizmente, dita Revista só circulou sob nosso Reitorado.

8. Conseguimos que nos aprovassem os Quadros de Pessoal Temporário, Docente e Administrativo, criando 255 funções para o Magistério e 233 para a Administração.

9. Equipamos quase todas as Unidades e Departamentos com veículos, telefones e relógios, instalando aparelhos e teletipo, telex e radiofonia, via do Convênio RETEMEC. — Não se falando em tratores e caminhões, vacas leiteiras, ambulâncias e o Planetário, bem como assinaturas de algumas centenas de revistas estrangeiras, ou inaugurando, por exemplo, no Instituto de Matemática e Física, Biblioteca especializada, com mais de 1.000 livros didáticos os mais modernos.

10. Determinamos CONCURSO DE TÍTULOS, PARA PREENCHIMENTO de 220 cargos de Regentes de Cadeiras, Assistentes e Instrutores, estimulando a competição aculturativa, com igual oportunidade a qualquer interessado, evitando os useiros pedidos políticos, ou afetivos, e as concessões de favores.

11. Criamos um PLANO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA, seja já instalando, em dezembro de 1964 (primeiro mês de gestão), em convênio com a OSEGO, um PRONTO-SOCORRO EMERGENCIAL, em duas Enfermarias do Hospital da Fac. de Medicina, e que foi transferido em 1966, em caráter definitivo, para o prédio próprio, que lhe construímos, de 4 Pavimentos, anexo a Fac. de Medicina; seja pelos Equipos da Faculdade de Farmácia e Odontologia e mais outros quatro, inclusive com excelente aparelho de Raio X; ou dois Restaurantes funcionando modelarmente; ou até Serviço de Sapataria, convênios assistenciais com a Santa Casa de Misericórdia e Vila Sagrada Família. (A sobra da excelente comida do Restaurante Central Universitário era transformada em sopa matutina para uma centena de crianças pobres no Bairro Universitário, paróquia do Benemérito Frei João); ou pequenas importâncias em dinheiro, enviadas à Irradiação Espírita Cristã e ao Preventório Afrânio Azevedo; ou As sobras imprestáveis nas construções, doadas às Vilas Vicentinas, Abrigo de Velhos, Educandário Afrânio Azevedo e Hospital do Pênfigo; E, com a venda dos pedaços de papel e jornais velhos, encomendados e recolhidos por minha esposa Celma, promovemos as Festas do Cobertor e Roupas, e o Natal das Famílias dos Funcionários mais carentes.

12. Criamos, e prestigiamos, o CORAL DA UNIVERSIDADE, o Instituto de Patologia Tropical, o Colégio de Aplicação, os Cursos de Jornalismo, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e já providenciávamos os Cursos de Canto e de Arquitetura.

13. Incentivamos o Aperfeiçoamento de Servidores no DASP, MEC e Universidades do Ceará e Rio de Janeiro, e de Professores, nos Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Portugal, Uruguai e Argentina, além da criação dos Cursos Intensivos de Especialização, inclusive, em 1966, os de Processo Penal, Processo Civil (que ministramos), Direito Penal e Direito Civil, em nossa Faculdade de Direito, ainda na rua 20, Centro.

14. Pelo Dec. Presidencial nº 56.264, de 05/05/1965, conseguimos aprovar Classificação dos Cargos de Nível Superior da UFG, e, pelo Decreto de 15/06/1965, a aprovação da Tabela do Pessoal Temporário, para todos os órgãos da UFG, criando 255 funções para o Magistério e 233 para a Administração.

15. Em nossa gestão ainda não existia Vice-Reitor com atribuições permanentes, nem Pró-Reitor algum — sendo o Reitor um faz-tudo, olhando tudo, fiscalizando tudo. Assim, procuramos descentralizar a vida administrativa, dentro dos limites estatutários, atribuindo aos Diretores das Unidades certa autonomia de planejamento e execução, valorizando-lhes a autoridade e as atribuições, constituindo-os, assim, numa espécie de Mini-Reitores na movimentação dos recursos analíticos de suas Unidades, daí resultando excelentes harmonia e colaboração

administrativas. Embora à época com menos pessoal (pois já havíamos, logo no início, dispensado 141 elementos), o serviço administrativo melhorou em padrão e rapidez, sem se falar na economia de despesa, pois, valorizando-se aos bons servidores nos cargos em comissão e funções gratificadas, houve motivação emulativa, a bem da necessária dinâmica do serviço. Coerentemente, disciplinando a concessão de diárias, determinamos que todo servidor do quadro administrativo, exceto comissionado, que recebesse qualquer importância a título de diárias, apresentasse, no prazo máximo de 10 dias, ao Diretor do Departamento da Administração Central completa relação das despesas efetuadas, recolhendo aos cofres da Tesouraria a importância não gasta (Portaria 0067, de 16/03/1966). E, coerentemente ainda, considerando a necessidade de disciplina, a bem da normalidade dos serviços, a saída dos funcionários de suas funções para o café, determinamos que, durante os expedientes, os servidores que quisessem esse café deveriam tomá-lo no Bar do Dep. de As. Estudantil, instalado no edifício da Reitoria, sendo os ocupantes de cargos em comissão ou de funções gratificadas no horário das 15.00 às 15:15 hs e, para os demais servidores, das 15:15 às 15:30 hs (Portaria 0132, de 12/04/1966). E, coerentemente ainda, tivemos que suspender de suas funções, por 5 dias, com todos os efeitos legais, a 5 servidores que, registrando o seu comparecimento no relógio de ponto, não iniciaram o serviço, indo almoçar fora (Portaria 0472 de 01/06/1967). Tivemos, ademais, que aplicar pena de advertência a graduado servidor descortês em serviço e, ainda, notificar a outro graduado a recolher à Tesouraria o valor devido pelo uso certa vez de xerox da Instituição em determinado interesse próprio individual.

16. Assumimos a Reitoria na época da chamada geração de 1960", influenciada pela capciosa infiltração da filosofia russa no mundo ocidental democrático, levando o SNI do Brasil a uma excessiva e despreparada atuação, condicionando os próprios Reitores ao policialismo ideológico do sistema, conflitando com sua missão de educadores. Fomos e somos contrário àquela ideologia para o Brasil, que mata pregando liberdade, a fim de retirá-la depois no poder — o que nos trouxe seríssimos aborrecimentos e atritos, tendo até que retirar das mãos da polícia, na rua 4, estudantes "inocentes úteis", bobeando aí de subversivos de-nada, bobos alegres, sem coragem nem cultura para serem coisa alguma, bem como sobre pessoas de bem que até tinham lá sua confusa ideologia marxista mas sem pregarem ou ameacarem a ordem vigente, além dos esnobes débeis anômicos que queriam é estar-na-moda pra não parecerem (pensavam eles) retrógrados ou quadrados. Foi assim, por exemplo, que admitimos, pela Portaria 0074, de 22/03/1966, a CARMO BERNARDES (que estaria recantado lá pelos confins da Ilha do Bananal) como Auxiliar de Redação, com a então remuneração mensal de CR\$ 125.000. nos termos do art. 7º do Dec. 57.630, de 14/



01/1966, que não explicitou subversão alguma na UFG, antes muito a engrandeceu e às letras nacionais, pelas pequenas, mas valiosas, oportunidades que lhe demos, por justiça. E assim também aconteceu com meu afilhado GILBERTO MENDONÇA TELES, dentre vários outros.

17. Fomos processado e julgado na Justiça Federal local (Juiz Virgílio Gaudie Fleury, muito distinto), pela suposta infração de "Condescendência", art. 320, do CP, denúncia do meu ex-aluno procurador JOSÉ PEREIRA DA COSTA, resultante de Inquérito Policial-Militar que fizeram na UFG. A nós — a quem até muitos consideravam "enérgico demais" — ser indigitado, por encomenda, por termos parecido "condescendente demais..."

18. Trouxeram-nos de novo à Universidade. Por que e até quando?

Que Deus proteja mais a UFG, que tanto tem custado a tantos! E salve os seus 25 anos, acridocemente existidos. E resistidos.

19. Pelo que efetivamente bom talvez fizéramos, atribua-se à minha esposa CELMA, a meu filho e servidor MARCO TÚLIO, a servidores como EDÉSIO MACHADO DE ARAÚJO, JOSÉ DUARTE, HÉLIO PINTO, LAERTE CAMPOS, MÁRIO COELHO, ODILON SANTANA, SABRY FALLUH, BENVINDA LUPIANEZ, e a tantos e tantos outros; e a Diretores do quilate de um FRANCISCO LUDOVICO DE ALMEIDA NETO, LUIZ RASSI, ALFEU DA VEIGA JARDIM, PAULO TORMINN BORGES, BELKISS SPENZIÈRE, JOSÉ SALUM, HELI FERREIRA COELHO e tantos e tantos outros. Mas, especialmente, a todos os universitários, idealistas e justos, razão suprema de nossos trabalhos gratificantes.

20. Registramos aqui a homenagem a nosso antecessor, Reitor Prof. COLEMAR NATAL E SILVA, também afastado pelo Triunvirato AI-5, pelo excesso de condescendência, visceralidade democrática, filosofia conjuntural e fatalismo histórico.

21. Quanto a mim — agora simplesmente pessoa física — eu lembraria GUILLAUME APOLLINAIRE, no poema *A Ponte Mirabeau*:

*Passam os dias e as semanas passam  
A vida aliena  
Os amores se embaçam  
Sob a ponte Mirabeau corre o Sena  
Chega a noite fim-começo  
Vão-se os dias permaneco.*

Mui cordialmente, amigo sempre

**JERÔNIMO GERALDO DE QUEIROZ**